

## **Plano Controle de Vespa Velutina (Vespa Asiática)**

- controle com armadilhas seletivas -

### **Introdução:**

Esta espécie de origem asiática, com várias subespécies, sendo que a introduzida na Europa é a *Vespa velutina nigrithorax*. O principal impacto conhecido da espécie é a predação das abelhas no exterior das colmeias, sendo as abelhas capturadas em voo, geralmente à chegada à colmeia.

A espécie é diurna e tem um ciclo anual, de fevereiro a maio surgem as novas colónias (1 fundadora dá origem a 1 colónia) e entre junho e novembro regista-se a maior pressão das vespas sobre as abelhas, atividade que se associa ao crescimento dos ninhos/vespeiros. Durante o inverno as fundadoras hibernam dentro ou fora do ninho, em árvores, rochas ou mesmo no solo. Enquanto as fundadoras podem ter uma longevidade de 1 ano, as obreiras vivem entre 30 e 55 dias.

Os ninhos são constituídos por fibras de madeira mastigadas, apresentando uma forma arredondada ou de pera. As dimensões destes ninhos podem atingir até 1m de altura e 50-80cm de diâmetro e geralmente surgem em árvores com altura superior a 5m. Cada ninho pode albergar cerca de 2000 vespas e 150 fundadoras. Os ninhos desocupados no final de um ciclo biológico não são reocupados no ano seguinte.

Em consequência da capacidade de adaptação e expansão no Território Nacional, da vespa velutina (+60Kms/ano), é imperativo tomar todas as medidas possíveis para controle desta espécie, entre as quais se encontra a colocação de redes de monitorização e captura de vespas velutinas fundadoras.

Os métodos utilizados para controlar a vespa velutina no Concelho de Gavião são a destruição de ninhos/vespeiros e a colocação de armadilhas para captura de vespas junto aos apiários, atividade que se iniciou após os primeiros avistamentos, por volta de 2018.

### **Objetivos:**

Monitorizar a distribuição da espécie e identificar áreas prioritárias para deteção precoce de ninhos.

Captura de fêmeas fundadoras antes da fundação de novas colónias, tendo como objetivo a redução de ninhos e respetivo ataque a apiários, e ainda estudo da relação de captura de vespas fundadoras com a sua expansão.

Estudo do comportamento da espécie em relação as áreas de disseminação preferenciais, para melhor decisão de formas de luta mais precoces.

Esta é ação preventiva e está de acordo com o objetivo de combate a esta espécie invasora, ás melhores práticas ambientais e minimização no impacto apícola, agrícola, e por conseguinte ao sistema de polinização e da biodiversidade em geral, conforme plano de boas práticas.

Esta ação tem como base os seguintes dados: altimetria, climatologia (tempo média), rede hidrográfica e localização apiários.

### **Execução:**

Serão utilizadas armadilhas seletivas para vespa asiática, e respetivos atrativos com feromonas especialmente desenvolvidos para o efeito. A fim de evitar a captura espécies de insetos não- alvo, a armadilha está equipada de um dispositivo de limitação de tamanho na entrada ( Ø9mm) para que borboletas, besouros e outros de maior porte não possam entrar, e um dispositivo de limitação de tamanho à saída ( Ø5,5mm) para impedir a rainha "vespa velutina" de sair mas deixando espaço para que os insetos mais pequenos possam libertar-se.

Armadilhas com tratamento anti-uv, para garantir a não introdução de micro plásticos no ambiente e permitir futura reciclagem.

O controle de número de indivíduos capturados e reposição de atrativo deverá ser feito quinzenalmente.

Esta ação tem um prazo de 60 dias, e será realizada no espaço temporal entre março e junho, dependendo das condições climatéricas.

O Técnico do Gabinete Florestal

(Júlio Churro Catarino)